

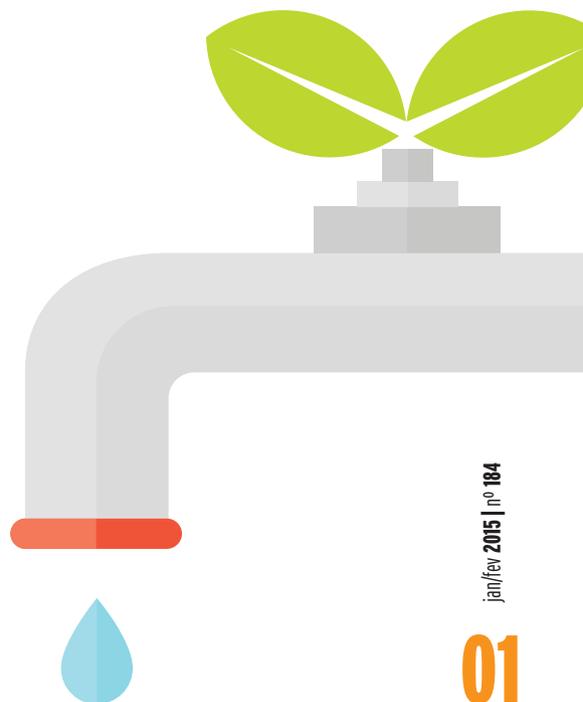
Sindilav envia carta à Sabesp visando isenção de multa no consumo de água

Segmento de lavanderias apresentou argumentos para não sofrer penalidade prevista.

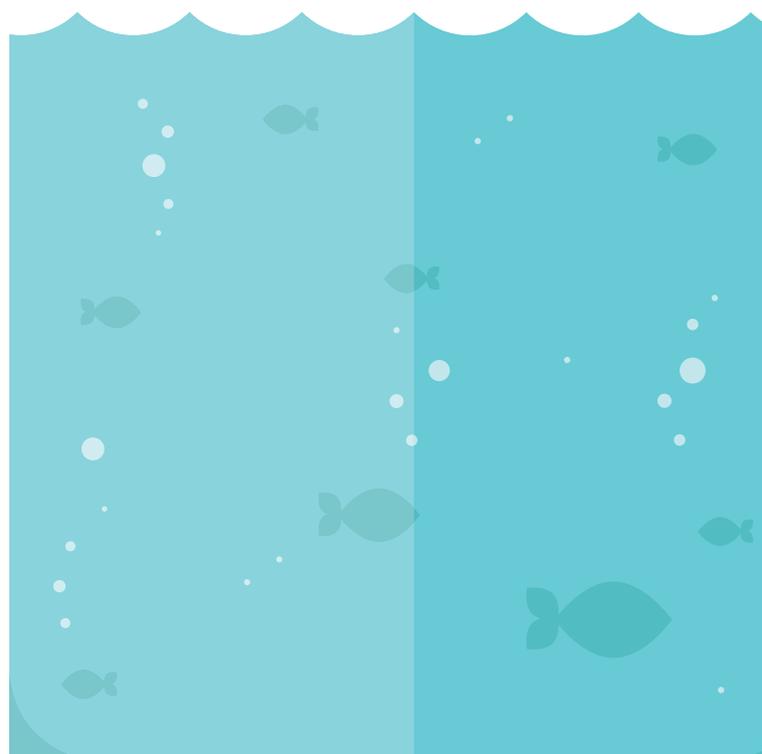
No dia 16 de janeiro, o presidente do Sindilav, José Carlos Larocca, enviou uma carta ao Sr. Jerson Kelman, presidente da Sabesp, para tratar de assuntos referentes à multa sobre o aumento no consumo mensal de água. A medida passou a valer no dia 8 de janeiro, quando foi publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, e objetiva reduzir e amenizar a crise hídrica em 2015. Contudo, José Carlos Larocca apresentou vários fatores para que o segmento de lavanderias fique isento da penalidade.

As restrições ao consumo de água no Estado de São Paulo têm causado grande procura pelos serviços de lavanderia, aumentando significativamente o movimento nas empresas e, conseqüentemente, podendo provocar picos de consumo de água. Por outro lado, esse mesmo aumento na demanda das lavanderias contribuirá com a economia de água, uma vez que as lavagens nas empresas são otimizadas, com um volume maior de roupas em um ciclo de lavagem, diferentemente da maneira como é feita nas residências. Além disso, os maquinários ultramodernos existentes nas lavanderias lavam grande quantidade de roupa com baixo consumo de água. Em grandes empresas do segmento, também são utilizadas estações para tratamento de efluentes, bem como água de reuso.

O presidente do Sindilav apresentou outro importante argumento para a isenção da multa para as empresas de lavanderia. De acordo com a nova medida, os hospitais estão isentos da penalidade, no entanto o maior consumo ocorre na lavagem de roupas e campos cirúrgicos - serviços que são terceirizados com lavanderias. Atualmente, cerca de 95% das roupas processadas nas empresas correspondem a demandas de hospitais, constituindo, portanto, um serviço de utilidade pública.



O Sindilav ainda aguarda o parecer da Sabesp, no sentido de resolver definitivamente as questões que envolvem a nova medida adotada no início deste ano. Nossas lavanderias continuarão empenhadas e focadas em suas rotinas de trabalho, estimulando sempre a redução no consumo de água.



Calculando o desperdício

Sindilav disponibiliza calculadora que alerta o consumidor sobre o desperdício de água nas lavagens de roupas em máquinas domésticas.

Em tempos de crise hídrica, a preocupação do Sindilav é a mesma de todos os cidadãos: até quando teremos água? A diferença é que nossa preocupação não surgiu agora, quando a crise se agrava. Há muito tempo trabalhamos para instruir nossos associados na economia de água e nos processos de lavagem. Também levamos informação aos consumidores, alertando-os sobre os benefícios da utilização dos serviços de lavanderia, comparados aos problemas da lavagem de roupas por conta própria.

Para reforçar ainda mais esse trabalho, lançamos em nosso site: www.sindilav.com.br uma calculadora que ajudará o consumidor a compreender melhor a quantidade de água que ele poderá economizar, ao deixar a higienização das roupas, acessórios, cortinas, estofados e carpetes sob os cuidados das lavanderias especializadas.

Ajude o Sindilav a divulgar essa calculadora. Convide seus clientes e futuros clientes a acessá-la no site. Aproveite e peça a eles que convidem seus familiares e amigos para fazerem o mesmo.

A conscientização é o primeiro passo para a solução de um problema grave, que diz respeito a todos nós.

Acesse: sindilav.com.br/calculadora e veja como funciona.

**CALCULE QUANTA ÁGUA
VOCÊ PODE ECONOMIZAR**



EDITORIAL

2015: esperando dias melhores

O segmento de lavanderias não tem muito a comemorar com relação ao ano de 2014. Tivemos redução do faturamento da ordem de 5%, nas lavanderias domésticas, e de 10%, nas lavanderias industriais, em função da Copa do Mundo, das eleições presidenciais, inflação alta e baixo desempenho da economia.

Para 2015, esperamos que a falta de água resultante no baixo volume dos reservatórios traga de volta um número significativo de novos clientes, pois somente assim conseguiremos equilibrar receita e despesa – uma vez que também estamos sofrendo uma grande pressão nos custos, devido à alta dos preços nos produtos atrelados ao dólar. O segmento doméstico precisa da volta dos clientes. No segmento industrial, como a demanda atual é pequena, espera-se um aumento no movimento da atividade.

As recentes medidas adotadas pelo ministro da economia, aumentando a taxa SELIC, os juros no crédito ao consumidor, bem como a volta do CIDE (contribuição da gasolina) e alta no COFINS, deverão retirar dinheiro de circulação, trazendo preocupação para todos, pois precisamos da retomada e do crescimento econômico.

Com a inflação já beirando os 7%, e com a recessão econômica admitida pelo próprio ministro da Fazenda, podemos ter de enfrentar o que os economistas chamam de estagflação.

Vamos, portanto, torcer para que muita roupa seja lavada, pois roupa limpa com garantia é só na lavanderia. Sem esquecer, ainda, para que não falte água nem energia elétrica.

José Carlos Larocca
Presidente do Sindilav

Os rumos da economia brasileira

José Serra fala sobre a atual situação econômica e as expectativas para o futuro.



José Serra e José Carlos Larocca

Em uma reunião realizada na Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), o senador eleito José Serra contribuiu com sua análise sobre o atual cenário político e econômico, fazendo um paralelo entre as últimas eleições e os recentes acontecimentos na Petrobras.

O presidente do Sindilav, Sr. José Carlos Larocca, esteve presente para acompanhar as análises e representar o Sindicato. Para José Serra, existiam apenas dois fatores capazes de causar queda brusca na economia de um país: a guerra e os fenômenos naturais. No Brasil, infelizmente, a situação denominada de “Lava Jato” tem se mostrado como um fator novo, capaz de levar a economia brasileira para níveis extremos, principalmente no que diz respeito a criação de novos empregos. Ele disse que os empresários temem a situação de recessão econômica e por isso deixam de investir em novos projetos.

Sobre a justiça do trabalho, José Serra disse que há o predomínio de caráter assistencialista nos julgamentos, que acabam transformando os empregados regidos pela CLT, das empresas de economia mista, em funcionários públicos.

Para ele a melhor estratégia para atacar a estagnação econômica é o investimento no setor produtivo. Larocca aproveitou a ocasião para perguntar se o cenário atual indica a instalação de uma grave crise social. José Serra respondeu que esse será o preço a ser pago pela sociedade na tentativa de recuperar a economia.

Sindilav presente em congresso internacional

Diretor do Sindicato integrou uma das mesas-redondas do evento.

A pesquisa sobre o mercado de lavanderias, encomendada pelo Sindilav em 2014, serviu como fonte de informações para um trabalho apresentado pelo diretor do Sindilav, Antonio Carlos Penha Affonso (também diretor operacional da empresa Maxlav Lavanderia Especializada Ltda.), no evento peruano denominado “I Congresso Andino Amazônico de Hospitais e Serviços de Saúde”, em outubro de 2014.

O trabalho denominado “Lavanderia Hospitalar: uma nova proposta” destacou o mercado de lavanderias hospitalares no



Brasil, em uma mesa-redonda internacional. O evento, realizado junto com II Congresso Latino Americano de Hotelaria Hospitalar e com o IV Congresso Peruano de Administração Hospitalar, teve objetivo de compartilhar as experiências do setor, para contribuir e fortalecer os aspectos técnicos do dia a dia nas empresas. Ao todo, foram 34 horas de aprendizado e compartilhamento de ideias.

Sancionado o decreto que institui o eSocial

Plataforma que unifica o envio de informações de trabalhadores aos órgãos públicos entra em fase de testes a partir de março.

Com o objetivo de unificar o envio de informações dos trabalhadores aos órgãos federais, foi sancionado, em dezembro de 2014, o decreto que institui o **Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial)**. Por meio da plataforma, as empresas farão, de forma mais simples e rápida, comunicados referentes a vínculos empregatícios, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS.

O projeto contará com um módulo específico para as micro e pequenas empresas - conforme pleito da FecomercioSP, com o apoio do presidente do Sindilav, José Carlos Larocca, - ao longo do período de formulação da plataforma. Foram encaminhadas 15 sugestões para o módulo simplificado e parte delas foi aceita, a exemplo da proposta de liberar o dispositivo específico para micro e pequenas empresas, independentemente da opção pelo regime tributário simplificado. Além disso, as proposições de segurança jurídica, quanto ao envio das



informações, também foram aproveitadas. Isso foi feito com a finalidade de evitar passivo trabalhista quando não houver a transmissão de determinados dados, desde que estes não afetem os cálculos de tributos; o uso de fiscalização de forma orientativa; a ampliação do prazo da fase de teste do sistema e a importação automática de dados do empregador a partir das bases de dados públicas.

Para as micro e pequenas empresas, o sistema ficará disponível, em caráter facultativo, entre março de 2015 e fevereiro de 2016. O objetivo é que sejam feitos testes neste período, identificando possíveis falhas. A expectativa é de que em março de 2016 a versão final e obrigatória esteja implementada. Já para as empresas com faturamento acima de R\$3,6 milhões, o ambiente de testes estará disponível 180 dias após a publicação do leiaute definitivo, com as transmissões iniciadas 360 dias após a data. Os empregadores domésticos terão a plataforma à disposição após 120 dias da publicação da regulamentação da Emenda Constitucional 72/2013, que define os direitos dos trabalhadores domésticos.

Para 2015: planejamento!

Comece o ano levando a sério todas as estratégias que envolvem as finanças da sua empresa e o relacionamento com o cliente.

O planejamento sempre foi um item importante para quem deseja gerenciar bem os negócios, gerar o máximo de resultados e evitar sustos ou prejuízos. Para 2015, o planejamento se torna essencial, já que a situação da economia é imprevisível e a recomendação é de muita cautela com as finanças.

O cenário, pouco propício para investimentos, requer medidas programadas. A baixa perspectiva de investimento e o clima de imprecisão do “por vir” fazem os consumidores se sentirem intimidados a comprar. Em primeiro lugar, é preciso analisar se as despesas da sua empresa condizem com a realidade das receitas.

O controle financeiro e o foco na necessidade do público são os fatores primordiais do planejamento. Por isso, mais do que planejar as contas, é preciso planejar o marketing de relacionamento com o cliente. É dele que você precisa para fazer com que a previsão de receitas seja, de fato, consolidada. E é bom levar o assunto bem

a sério, pois, se antes, com a economia estabilizada já era difícil conquistar o cliente, imagine agora que o cliente se sente intimidado a gastar?

Portanto, a dica é: reveja suas estratégias, identifique os pontos de atenção e trabalhe para resolvê-los. Obtenha as opiniões dos clientes e analise-as. Nelas estão muitas dicas sobre quais são os melhores caminhos a seguir, o que melhorar, o que aprimorar e o que implantar - por que não?

Otimismo é fundamental para atrair bons ventos. Trabalho e dedicação também. Mas o planejamento para pôr em prática todas essas intenções e descobertas é o fator principal para se alcançar o resultado desejado. Para conhecer um pouco mais sobre o que os clientes de lavanderia esperam dos serviços prestados, você pode solicitar, em nosso site, a pesquisa **“Hábitos de Uso de Lavanderia”**, encomendada pelo Sindilav.

As novas regras do auxílio-doença

Empregador será responsável por mais uma despesa, graças à mudança proposta pelo governo.

O governo começou 2015 apertando o cinto para tentar recuperar a economia. Entre as medidas adotadas, a mudança no pagamento do auxílio-doença tem causado muitas dúvidas, principalmente para os empregadores.

Antes, o auxílio era pago ao trabalhador que se afastava da empresa por motivo de doença comprovada. A base era de 91% do salário recebido (desde que o valor não fosse superior ao teto estipulado pelo INSS). As empresas eram responsáveis pelo pagamento dos 15 primeiros dias de afastamento.

Agora, mudam não só os valores recebidos pelo trabalhador afastado, mas também o tempo de indenização por parte da empresa, que passará de 15 para 30 dias. O salário do benefício passará a ser calculado pela média simples dos últimos 12 salários recebidos. Se o empregado tiver recebido aumento, por exemplo, ainda assim valerá a média dos últimos 12 meses, e não o cálculo com base no último valor recebido, como era anteriormente.

Se a empresa possuir serviço médico próprio, ela também fica responsável pelos exames que darão os primeiros 30 dias de afastamento, se for o caso. Assim, somente após os 30 dias o empregado deverá ser encaminhado para a perícia médica do INSS.

Para as empresas, a mudança interfere diretamente nas contas, já que não terão como absorver ou repassar mais esse custo para o valor dos seus serviços ou produtos. Principalmente para os microempreendedores individuais, que, apesar de terem benefícios compatíveis com o faturamento proposto (R\$60 mil), acabarão arcando com os mesmos custos que uma grande empresa, no que diz respeito ao auxílio-doença. O MEI, que pode contratar apenas um funcionário, teria que arcar com um valor acima até do próprio faturamento mensal permitido, dependendo do caso e do salário base, dos custos e previsão de lucros.

Nesse sentido, os benefícios concedidos aos microempreendedores e às pequenas empresas, através da ampliação do Simples Nacional, passam a ter valor quase nulo, caso os funcionários sejam acometidos de doenças ou sofram lesões. Uma ameaça para as contas das empresas e, infelizmente, um incentivo para a retomada da informalidade - opção de quem não consegue arcar com todas as regras impostas.

Matéria embasada nos textos disponíveis em:

www.goo.gl/B2RgUW e www.goo.gl/Mvnd73



Novas regras do seguro-desemprego

Será preciso trabalhar mais que seis meses consecutivos para ter acesso ao benefício.

Uma das mudanças anunciadas pelo governo federal foi a redução do acesso ao seguro-desemprego, que pode chegar a 25% dos que antes eram contemplados.

A norma anterior exigia que o cidadão tivesse, pelo menos, seis meses de trabalho na mesma empresa, para conseguir o benefício. Com a nova regra, que passa a valer em março, o trabalhador demitido deverá ter recebido salários por, pelo menos, 18 meses nos últimos dois anos, para solicitar o benefício - no caso de ser a primeira solicitação. Para o segundo pedido, serão necessários 12 salários nos últimos 16 meses, e do terceiro em diante contam os seis salários recebidos nos seis meses anteriores à solicitação.

Se considerarmos os números de 2014 para fazer uma projeção, cerca de 50% das pessoas que pediram o benefício teriam o recurso negado, a luz do novo regulamento.



O ministro do trabalho, Manoel Dias, entende que a medida visa proteger o Fundo de Amparo ao Trabalhador, e nenhum direito está sendo suprimido.

O Sindilav oferece assessoria trabalhista para seus associados, a fim de sanar dúvidas sobre as novas diretrizes do governo e sobre outros temas da área. Acesse nosso site, mande um e-mail para sindilav@sindilav.com.br ou ligue (11) 3078 8466 para obter mais informações.

Otimismo frente às adversidades

Pesquisa revela a expectativa dos pequenos empreendedores para o ano de 2015.

O ano de 2015 já foi rotulado como perigoso. O ano que exige muita cautela dos investidores, empresários e consumidores. Mesmo assim, uma pesquisa do Sebrae mostra que 80% dos pequenos empreendedores estão otimistas. Segundo os dados divulgados, esses empresários afirmam que vão manter os planos de investimentos. Mais que isso, 90% dos entrevistados disseram que pretendem manter ou ampliar a equipe de colaboradores.

O fato de que os pequenos negócios representam 99% das empresas no país, e de que 66% desses negócios registraram aumento ou estabilidade nas vendas, contribui para que o otimismo seja um sentimento comum entre eles.

Os estudos mostraram também que, em 2015, mais da metade das micro e pequenas empresas deverão investir em ações de

marketing e propaganda, 44% pretendem ampliar a quantidade de produtos que oferecem, 39% planejam reduzir os custos e 32% deverão investir na capacitação dos funcionários.

Os novos canais de venda também estão nos planos dos empresários entrevistados. Pelo menos um terço deles pretendem abrir uma loja virtual nos próximos dois anos.

A pesquisa na íntegra pode ser acessada no endereço eletrônico a seguir: www.goo.gl/LMp428



Sua empresa já está conectada?

Pesquisa encomendada pelo Sebrae mostra que a internet já é uma realidade na vida dos empreendedores e da sociedade como um todo.

A expansão da internet não é novidade para ninguém. O que talvez ainda seja uma novidade é que este é um instrumento que agrega grande valor para quem sabe utilizá-lo. Uma pesquisa do Sebrae revelou que 92% dos micro e pequenos empresários brasileiros, que faturam até R\$3,6 milhões por ano, estão ligados nisso. Metade deles, segundo a pesquisa, estão acessando a internet pelo celular, inclusive. Além disso, 65% desses empresários consideram o canal como instrumento importantíssimo para o bom desempenho do negócio.

A pesquisa também mostrou que os empresários utilizam a internet não só para ter acesso aos e-mails, mas para contatar fornecedores, fazer pesquisas de preços e muito mais.

Na outra ponta, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br) revela que 59% da população tem acesso à rede, mas apenas 31% usa o celular para esse acesso.

Não são necessários dados para perceber que a internet é sim uma grande aliada das empresas. Não só para o uso em pesquisas e comunicação, como foi citado na pesquisa do Sebrae, mas também como fonte de informação, capacitação e, por que não, relacionamento com o cliente.

O Marketing de Relacionamento é importantíssimo para a fidelização dos clientes e para construir uma relação sólida com o público, a fim de identificar os principais erros e acertos da empresa. O atendimento não deve ser encerrado quando a venda é finalizada, mas ele deve começar antes, durante e se estender após a compra. Imagine como são úteis as informações de quem usa seus serviços. O que seus clientes têm a dizer, sugerir, reclamar ou elogiar?

A internet entra nesse cenário como um instrumento facilitador dessa comunicação. Nela você pode entender melhor o que o seu público diz sobre você, além é claro de se colocar à disposição para que eles entrem em contato com a empresa de maneira mais prática e ágil.

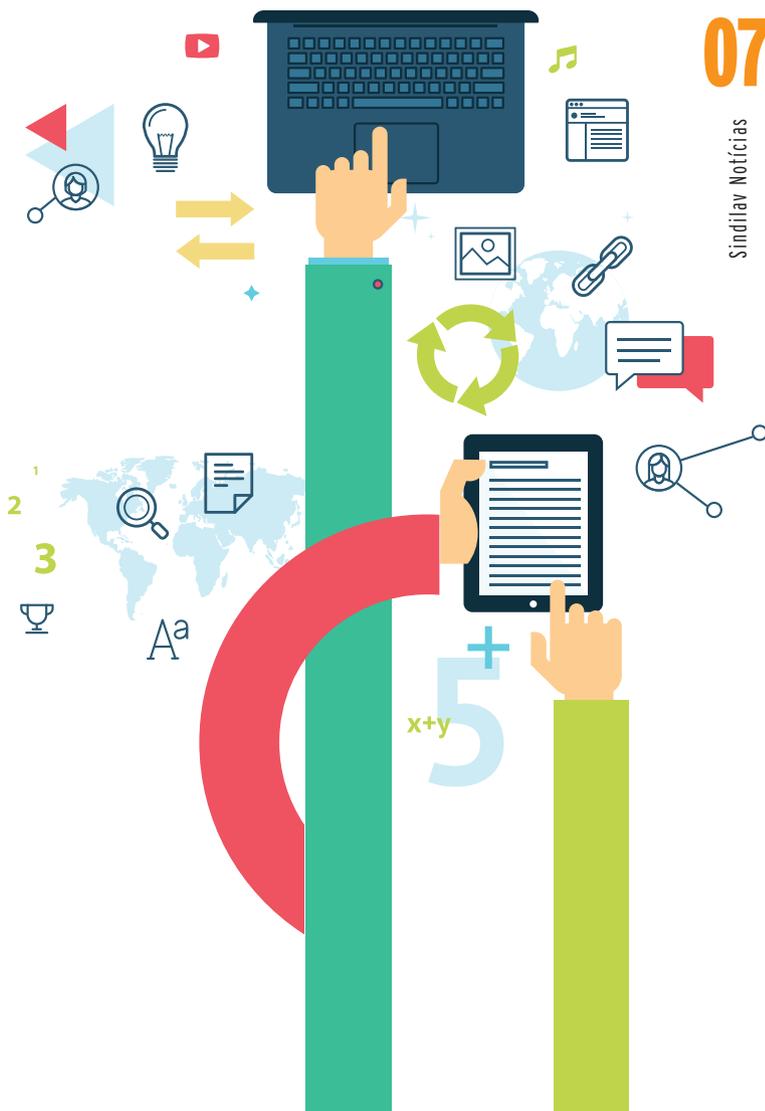
As redes sociais, plataformas que os usuários da internet usam para postar opiniões, conversar, marcar encontros e compartilhar momentos, são um prato cheio para qualquer empreendedor que deseja conhecer seu público.

É claro que você não é, nem precisa ser, expert em marketing digital e redes sociais para acompanhar a rotina, desejos e ansiedades de seus clientes. Mas é bom sim, se familiarizar com as ferramentas, para entender como funcionam e, se possível, contratar um analista de mídias sociais para contribuir com

a execução do trabalho de marketing dentro dessas mídias.

Além de melhorar o relacionamento de sua empresa com o público, o valioso trabalho deste profissional mostrará, por meio de um relatório periódico, dados e estatísticas de fundamental importância, como números de acesso, comentários positivos, negativos e neutros sobre o seu produto ou serviço, entre várias outras informações. Isso quer dizer que você saberá o que, quando e como as pessoas estão falando de sua empresa. E o melhor: você estará lá para respondê-las, o que é essencial para a satisfação do cliente. Pense um pouco mais sobre isso, leia sobre o tema e conecte a sua empresa. Não espere mais para estar onde o seu público está.

Acesse a pesquisa na íntegra digitando o endereço a seguir no navegador da web: www.goo.gl/eSzmq7



Regularize suas dívidas com a prefeitura

Já está no ar o Programa de Parcelamento Incentivado (PPI). O prazo de adesão vai até 30 de abril.

Para quem deseja começar o ano da maneira certa, ou seja, livrando-se das dívidas, temos uma boa notícia. A prefeitura de São Paulo regulamentou, no dia 8 de janeiro, um decreto (nº 55.828) que estabeleceu o Programa de Parcelamento Incentivado 2014.

De acordo com as normas, os contribuintes que estiverem com dívidas tributárias, principalmente as que se referem a IPTU e ISS, poderão fazer a adesão ao Programa, até o dia 30 de abril de 2015.

Além disso, quem já possuir eventuais parcelamentos em andamento, também poderá renegociar as dívidas para unificação do débito nesse Programa.

Podem participar os contribuintes que tiverem débitos municipais de natureza tributária ou não tributária, com datas a partir de 31 de dezembro de 2013.

É bom lembrar que o decreto não abrange dívidas como: infrações de trânsito, obrigações de natureza contratual, indenizações

devidas ao município por dano causado ao patrimônio público e valores do Simples Nacional.

Caso o contribuinte opte pelo pagamento em parcela única, a redução dos juros de mora será de 85%, e 75% da multa de honorários advocatícios. Ao parcelar a dívida, serão cobrados 40% dos juros originais de mora e 50% da multa e honorários.

O valor mínimo das parcelas - que são corrigidas pela Selic - é de R\$40,00 para pessoas físicas e R\$200,00 para empresas. Se o contribuinte atrasar por mais de 90 dias, o parcelamento será extinto, sem notificação prévia.

O PPI é uma ótima oportunidade para que o contribuinte regularize sua situação com a prefeitura. Para aderir ao Programa de Parcelamento 2014, basta acessar o endereço eletrônico a seguir:

www.goo.gl/HcOqK0



Expediente

Boletim Informativo do Sindicato Intermunicipal de Lavanderias no Estado de São Paulo - Sindilav

Rua Pais de Araújo, 29 - 11º andar - cj. 111 a 113 - Cep 04531-090 - São Paulo - SP - Tel./Fax: (11) 3078 8466
www.sindilav.com.br - e-mail: sindilav@sindilav.com.br

Diretoria Executiva

Presidente: José Carlos Larocca

Vice-presidente: Edson Di Nardi

Diretor: Rui Sérgio Torres

Gerente Executivo: Marco Antonio Pires Fernandes

Filiado à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo - FecomercioSP

Editora e jornalista responsável:

Rute Faria - MTB: 16835

rutemariapf@gmail.com

Periodicidade: **Bimestral**

Tiragem: **3.850 exemplares**

Projeto gráfico:

Occa mPL branding & design

www.occa.com.br